

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
ESCOLA NORMA SUPERIOR – ENS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ALYNE NOGUEIRA CARDOSO

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA:
PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS**

MANAUS- AM

2021

ALYNE NOGUEIRA CARDOSO

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA:
PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Pedagogia, pela Escola Normal Superior, da Universidade do Estado do Amazonas apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em pedagogia. Sob a orientação da Prof.^aMa. Cristina Carvalho de Araújo.

MANAUS- AM

2021

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

C268e Cardoso, Alyne Nogueira
O estágio supervisionado no curso de Pedagogia :
percepções dos acadêmicos / Alyne Nogueira Cardoso.
Manaus : [s.n], 2021.
33 f. : ; 29 cm.

TCC - Graduação em Pedagogia - Licenciatura -
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2021.
Inclui bibliografia
Orientador: Araújo, Cristina Carvalho de

1. Estágio supervisionado. 2. Curso de pedagogia.
3. Formação docente. I. Araújo, Cristina Carvalho de
(Orient.). II. Universidade do Estado do Amazonas. III. O
estágio supervisionado no curso de Pedagogia

Elaborado por Jeane Macelino Galves - CRB-11/463

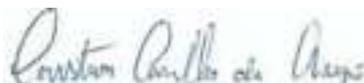
ALYNE NOGUEIRA CARDOSO

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA:
PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS**

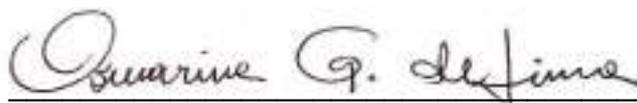
Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do estado do Amazonas – UEA, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Aprovação em 30 de agosto de 2021

Banca Examinadora



Prof^a Ma. Cristina Carvalho de Araújo
Orientador(a)



Prof^a Dra. Osmarina Guimarães de Lima
Membro da Banca



Prof^a Dra. Célia Aparecida Bettiol
Membro da Banca

DEDICATÓRIA

*Dedico esse trabalho a meus pais,
irmão, demais familiares e amigos.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus, pela sua imensa misericórdia, me dando sustento para continuar nos caminhos do bem, mesmo nos momentos mais difíceis.

Aos meus familiares, em especial, à minha mãe Elcina e meu pai Ludegero, por todo amor, paciência e incentivos durante os momentos da minha trajetória escolar, seguindo até a academia, nunca deixando eu desistir, sem vocês esse sonho não se tornaria real.

Ao meu irmão Alef, e meu marido Aldair por todo o carinho e companheirismo na minha caminhada.

Aos meus colegas de turma, na qual enfrentamos juntos diversas realidades e desafios no decorrer de nossa caminhada. Obrigada pela paciência e companheirismo até aqui, em especial: Rosinalva, Odelice, Barbára, Cathlen, Ana Paula, Marcos, Luana, Judite, irmã Rute, Stivisson, Beatriz, Aniele e Mariana.

À minha orientadora Prof.^a Ma. Cristina Carvalho de Araújo, na qual tenho um profundo respeito e admiração, que sempre esteve disposta a compartilhar seus conhecimentos de forma muito paciente, obrigada por todas as correções, trocas de conhecimentos e reflexões que tivemos, a você minha eterna gratidão.

Obrigada a todos que contribuíram para realização desse sonho.

“A menos que modifiquemos à nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo”.

Albert Einstein

RESUMO

O presente trabalho intitulado Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia: percepções dos acadêmicos, tem como principal objetivo compreender a importância do estágio supervisionado na formação dos acadêmicos do curso de pedagogia da Escola Normal Superior. Para tanto, buscou-se identificar as bases teóricas que fundamentam o Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia da ENS, investigar a contribuição do estágio para a formação dos acadêmicos de pedagogia, e apontar os desafios e possibilidades vivenciados no Estágio. A pesquisa fundamenta-se a partir de uma abordagem qualitativa, associada a pesquisa de campo. Como instrumento de coleta de dados, utilizamos o questionário e a observação realizada no estágio supervisionado. Para a análise dos dados se fez necessário a utilização do método dialético. Caracterizou-se inicialmente com pesquisa bibliográfica e documental, baseando-se em estudiosos como: Pimenta e Lima (2012); Ghedin (2018); Silva e Gaspar (2018); Garcia, Hypolito e Vieira (2005); Gauthier (1998). Como principais resultados, percebemos que o Estágio trouxe uma grande contribuição para a formação dos acadêmicos do curso de pedagogia, dando a oportunidade de articularem os estudos teóricos com vivência da prática, colaborando para a construção da práxis pedagógica, além de trazer experiência para a formação e construção de sua identidade docente.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Curso de pedagogia. Formação docente.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
1.1 O Estágio Supervisionado na formação dos professores.....	12
1.2 Concepções teóricas que orientam o estágio supervisionado	16
CAPÍTULO 2 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	22
2.1 Vivências no Estágio Supervisionado: desafios e possibilidades.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda questões do estágio supervisionado na formação dos professores. Apresenta como título “Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia: percepções dos acadêmicos”, seu objetivo geral é compreender a importância do estágio supervisionado na formação dos acadêmicos de pedagogia. Busca identificar as bases teóricas que fundamentam o Estágio Supervisionado, investigar as contribuições do estágio para formação dos acadêmicos, e apontar os desafios e possibilidades vivenciados no Estágio Supervisionado pelos acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, na Escola Normal Superior - ENS.

Durante todos os períodos do Estágio Supervisionado foi possível vivenciar diferentes situações encontradas nas escolas. Tais situações trouxeram inquietações motivando a pensar a seguinte problemática: Qual a importância do estágio supervisionado para a formação dos acadêmicos de pedagogia?

A pesquisa está fundamentada a partir de uma abordagem qualitativa. Gil (2002, p.133) destaca que “A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação.

O trabalho se iniciou com uma pesquisa bibliográfica “que é aquela que se realiza a partir dos registros disponíveis, decorrente de pesquisa anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses [...] Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores [...]”. (SEVERINO, p.122). Destacamos como principais autores que fundamentaram a pesquisa, Pimenta e Lima (2012), Pimenta (1999), Ghedin (2018), Silva e Gaspar (2018), Garcia, Hypolito e Vieira (2005).

Também realizamos a pesquisa documental, a partir da análise do Regulamento de Estágio do curso de Pedagogia (2017) e da Resolução CNE/CP nº 1/2006 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. De acordo com Severino (2007) é na pesquisa documental que é possível trazer como fonte documentos no sentido amplo, ou

seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais.

Também utilizamos a pesquisa de campo, coletando dados nas escolas de estágio, a partir das observações registradas no meu caderno de campo. Sobre a pesquisa de campo Marconi e Lakatos (2010, p. 169) destacam que “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los”.

Para a análise dos dados utilizamos o método dialético, no qual tem como característica central as discussões e argumentações que poderão ser feitas pelos envolvidos na pesquisa. Para Gil (2008, p.14) as pesquisas fundamentais no método dialético distinguem-se bastante das pesquisas desenvolvidas segundo a ótica positivista [...]. Marconi e Lakatos (2003, p.101) também destacam que, “[...] para a dialética, as coisas não são analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimento: nenhuma coisa está “acabada”, encontrando-se sempre em vias de se transformar, desenvolver; o fim de um processo é sempre o começo de outro”.

Os sujeitos da pesquisa foram cinco acadêmicos, do 9º período, do curso de Pedagogia, da Universidade do Estado do Amazonas - UEA. Na qual foram selecionados dois acadêmicos de cada turno, um de cada sexo para que fosse possível analisar as diferentes percepções. Um dos sujeitos teve alguns problemas, impossibilitando a devolutiva. Para estes sujeitos foram aplicados questionários buscando compreender suas percepções de suas vivências nos estágios supervisionados.

Segundo Marconi e Lakatos (2010, p.184/187) “É no questionário que serão feitas uma série ordenada de perguntas [...] essas perguntas serão abertas e o informante poderá responder livremente, usando linguagem própria e podendo emitir suas opiniões”.

A pesquisa teve como local a Escola Normal Superior- ENS, na qual foram selecionados os acadêmicos do curso de pedagogia, como também as escolas onde realizei o Estágio Supervisionado.

Este trabalho está estruturado em dois capítulos. No primeiro capítulo desenvolvemos a fundamentação teórica na qual foram registrados conceitos e reflexões de autores que discutem o estágio supervisionado na formação dos professores. Apontamos questões sobre o estágio, práxis pedagógicas e a construção da identidade docente. Neste capítulo também apresentamos as concepções que orientam o estágio supervisionado no curso de pedagogia a partir do Projeto Pedagógico do Curso PPC (2017), especialmente no documento do Regulamento do Estágio, como também referenciamos aspectos da Resolução CNE/CP nº 1/2006 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia.

No segundo capítulo, apresentamos os resultados alcançados na pesquisa a partir das reflexões e das experiências dos acadêmicos no Estágio Supervisionado, apontando também os desafios e possibilidades do percurso.

A realização desta pesquisa nos proporcionou refletir sobre a problemática suscitada e obter conhecimentos que futuramente precisarão ser aprofundados, pois reconhecemos que os sujeitos e suas experiências são diferentes umas das outras, e sempre estará em constante mudança. Dessa forma, não buscamos esgotar as possibilidades de reflexões sobre elas, mas levantar questionamentos que necessitam ser compreendidos e refletidos sobre tais vivências.

CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 O Estágio Supervisionado na formação dos professores

É através do estágio supervisionado que o acadêmico começa a conhecer o ambiente de trabalho que irá atuar futuramente e se familiarizar com os desafios que encontrará no decorrer de sua profissão. Afinal, o estágio se produz a partir da interação entre os cursos de formação que tem relação com o campo social em que são desenvolvidas as práticas educativas. (PIMENTA E LIMA, 2006).

O acadêmico quando chega à escola para realização do estágio se depara com um ambiente desafiador onde se dá a complexa e dinâmica realidade escolar. É nesse momento que ele deve se apropriar e tentar conseguir absorver o máximo de conhecimentos e informações sobre o local em que está inserido; isso possibilitará aos futuros professores que se apropriem e compreendam o quão complexo são as práticas institucionais, além de possibilitar a oportunidade vivenciar as ações praticadas pelos professores em exercício da profissão e abrir oportunidades de preparação para inserção no mercado de trabalho. (PIMENTA E LIMA, 2012)

O estágio vem para proporcionar a oportunidade ao acadêmico de trazer um olhar investigativo e uma reflexão em relação às suas vivências no decorrer desse período. Para Pimenta e Lima (2012), a pesquisa no estágio é uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor.

O estágio deve despertar no discente a vontade de pesquisar, de refletir, de questionar sobre as mais diversas questões educacionais que vão além da sala de aula. Silva e Gaspar (2018) enfatizam a questão que o estágio deve ser tratado como um momento de reflexão principalmente sobre as aprendizagens que foram obtidas no decorrer da formação com as disciplinas ofertadas.

Assim, é importante adotar uma postura investigativa para formação do professor crítico, que entende seu entorno, mas não ser apenas crítico e sim crítico-reflexivo. Dessa forma, o discente poderá, através da proximidade e do entendimento do contexto da realidade desses professores, fazer uma crítica

com o apoio do referencial teórico que o ajudará a entender melhor a realidade e possibilitará uma reflexão sobre a prática, evitando assim o criticismo vazio, que é onde os estagiários apenas rotulam as escolas ou julgam o comportamento dos professores.

Durante o período de realização dos três estágios, foi possível vivenciar todos esses processos e observar a importância de cada um para a formação do docente.

Em relação às possibilidades de formação, a estrutura da disciplina de estágio permite ao acadêmico iniciar as atividades na escola com a observação para conhecimento da realidade escolar. A partir dessa observação, exercita-se o processo de reflexão e problematização sobre essa realidade com o apoio do referencial teórico, na sequência é possível intervir implementando as ações que possam contribuir para melhoria das práticas pedagógicas no cotidiano escolar.

Durante a formação e principalmente no período de estágio, o licenciando vem construindo saberes, habilidades e posturas que formam um bom profissional. Para que seja construída sua própria identidade a partir das suas experiências adquiridas no decorrer da sua vida acadêmica e futuramente como professor.

Sobre os saberes da docência, Pimenta (1999) nomeia três, que segundo ela são indispensáveis para o exercício da profissão docente: saberes da experiência, saberes do conhecimento e os saberes pedagógicos.

Sobre os saberes da experiência, ela afirma que o aluno quando chega em um curso de formação inicial, já vem trazendo saberes de como é ser professor, isso é possível através das suas experiências como alunos que durante todas as fases de seus estudos tiveram diferentes professores. Tal experiência possibilita dizer quais foram os bons professores, quais não sabiam ensinar e quais foram mais significativos em suas vidas contribuindo para sua formação. Além desses momentos, os professores também desenvolvem seus saberes da experiência nas múltiplas relações no contexto de trabalho.

Quando se trata dos saberes do conhecimento, de modo geral, a maioria dos estudantes de uma determinada área tem a clareza de que serão professores de conhecimentos específicos, e concordam que sem esses

saberes dificilmente conseguirão ensinar bem. Mas poucos são os professores que se perguntam o que esse conhecimento tem para si próprio e qual o significado desses conhecimentos para a sociedade contemporânea. Por isso, o professor mais do que informar ele é responsável por humanizar os seus alunos.

Já os saberes pedagógicos nos trazem a relação entre professor- aluno, onde é importante que haja uma motivação e um interesse do aluno no processo de aprendizagem, além das técnicas que o professor deve utilizar para que se mantenha ativo o seu modo de ensinar e para conseguir se inserir no contexto sociocultural da escola. Segundo a autora, para saber ensinar não bastam apenas a experiência e os conhecimentos específicos, mas se fazem necessários os saberes pedagógicos e didáticos.

Como vemos, os saberes que constituem a docência são fundamentais para a construção da identidade docente. Em meio a essa discussão, Garcia, Hypolito e Vieira (2005) afirmam que a identidade também se refere,

[...] as posições de sujeito que são atribuídas, por diferentes discursos e agentes sociais, aos professores e às professoras no exercício de suas funções em contextos laborais concretos. Refere-se ainda ao conjunto das representações colocadas em circulação pelos discursos relativos aos modos de ser e agir dos professores e professoras no exercício de suas funções em instituições educacionais, mais ou menos complexas e burocráticas. (p. 48).

Além disso, é no contexto social que o professor está inserido que começa a construção da sua identidade docente. “Já que ninguém nasce com a identidade pessoal definida, a mesma se constitui ao longo da existência humana, na relação com os outros e com o seu meio sociocultural”. (d’ ÁVILA, p. 17)

Por conta disso, os acadêmicos e futuros professores devem estar cientes que durante todo o seu processo de formação inicial, e depois dele, já atuando na área, deverão estar sempre coletando materiais e ampliando seus saberes das mais diversas formas. Já que a identidade do professor está sempre em constante processo de transformação, desde o momento da escolha da profissão, passando pela formação inicial e pelos espaços institucionais onde se desenvolve a profissão. (GHEDIN, 2018)

É importante destacar que, segundo Pimenta e Lima (2012), existem diferentes concepções de estágio que envolvem as práticas. Assim, muitos acadêmicos ao invés de apenas se inspirarem em modelos de ensinar, acabam por fazerem imitações levando “ao pé da letra” tudo o que vivenciam no campo de estágio. Tal prática caracteriza a Imitação de Modelos, pois deixam de lado suas características próprias, realizando apenas imitações e seguindo um modelo tradicional da atuação docente.

Pimenta e Lima (2012) também apresentam uma segunda concepção de estágio, a Instrumentalização Técnica. Enfatizam que em toda profissão é necessária uma técnica, mas não apenas aplicar técnicas prontas, e sim fazer uma reflexão para que não haja uma ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática.

Nesse sentido, segundo as autoras, buscando a superação de tais concepções, é fundamental que nos cursos de formação de professores todas as disciplinas contribuam com a sua finalidade que é formar professores. Além da importância da articulação da teoria e prática para que o aluno tenha uma postura crítica, reflexiva e investigadora, utilizando a pesquisa para entender o a dinâmica complexa da escola e da sala de aula.

Através do estágio o discente poderá ir adquirindo experiências na qual o ajudarão com os desafios que serão enfrentados no decorrer de sua profissão. Sendo um importante espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional, levando em conta um campo de conhecimento e fazendo reflexões e intervenções nas questões educacionais, movimento concebido como a práxis. (SILVA E GASPAR, 2018)

Nesse sentido, entendemos a importância da práxis como ação articuladora da teoria e prática, pois a fundamentação teórica ajuda na compreensão e intervenção. Sobre isso Pimenta e Lima (2012) enfatizam que

Nesse sentido, o estágio atividade curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, este sim objeto da práxis. Ou seja, é no trabalho docente do contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá. (p. 14)

Durante o estágio os discentes podem realizar atividades que possibilitem observações e vivências no contexto escolar, interações que são realizadas através dos saberes que são explorados e ressignificados. Segundo Pimenta e Lima (2012) é através das atividades materiais que as ações pedagógicas são articuladas e ocorrem as interações entre os professores, os alunos e os conteúdos educativos em geral para a formação do ser humano.

Assim, é importante que durante os estágios sejam potencializadas ações positivas para que o acadêmico possa se apropriar teórica e praticamente, para conseguir construir o movimento da práxis e lidar com os desafios enfrentados pela sua profissão.

1.2 Concepções teóricas que orientam o estágio supervisionado

Na tentativa de entender as concepções que orientam o Estágio no curso de pedagogia da Escola Normal superior, realizamos algumas reflexões a partir do Projeto Pedagógico do Curso PPC – PPC (2017), especialmente no texto do apêndice B destinado ao Regulamento do Estágio Supervisionado, no qual concebe-se o estágio como:

[...] a experiência profissional na qual se busca articular e construir saberes, a partir da prática docente, da participação na gestão de processos educativos e da atividade de pesquisa, em escolas da rede pública [...], preferencialmente da educação infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. (p.163)

Esse documento norteador do Estágio Supervisionado está ancorado na Resolução CNE/CP nº 1/2006 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. Conforme o Art. 4 das diretrizes, o pedagogo está sendo formado para

Exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Como reforça as Diretrizes, o curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas tem como foco principal a docência. Assim, explicitado no Regulamento de Estágio, o concebe como o exercício da experiência profissional voltada para a construção de saberes necessários à prática docente, às atividades de pesquisa e gestão. Como vemos o egresso do curso poderá atuar em diferentes campos, com possibilidades para desenvolver os seus conhecimentos sobre a área que irá atuar.

Para isso a Resolução CNE/CP nº 1/2006 evidencia essas possibilidades ressaltando principalmente a realização da pesquisa no sentido de desenvolver conhecimento sobre o campo de atuação profissional, sobre alunos, escolas, realidade, contextos, práticas pedagógicas e organização curricular. Portanto, o eixo do Curso de Pedagogia, está assentado no tripé: teoria e prática, investigação e reflexão crítica, conforme prevê o § 2º do Artigo 2º da referida resolução.

De acordo com o Regulamento de Estágio os saberes da docência devem ser trabalhados segundo os estudos de Gauthier (1998) que nomeia seis saberes indispensáveis para a apropriação de conhecimentos advindos de pesquisa e consolidadas nas disciplinas acadêmicas: saberes disciplinares, saberes curriculares, saberes da ciência da educação, saberes da tradição pedagógica, saberes experienciais e os saberes da ação pedagógica (científico). O documento também faz referência aos saberes na perspectiva de Pimenta (1999), os quais já foram trabalhados no primeiro tópico do texto.

O Regulamento de Estágio dá ênfase a concepção de professor reflexivo e pesquisador. Seguindo essa concepção o Regulamento (2017) confere que

[...] o professor enquanto profissional prático deve aprender a partir da análise e interpretação de sua própria atividade. Enfatiza a necessidade de desenvolvimento de capacidades de pesquisa, análise, avaliação, criação de estratégias, práticas e de comunicação. Esta engloba, também, três tipos de atitudes: mentalidade aberta, responsabilidade e entusiasmo. (p.167)

Ou seja, o professor deve utilizar a reflexão sobre a prática para conseguir compreender questões que surgem no decorrer de sua caminhada, e interpretar

essas ações para (re)criar alternativas de intervenção, buscando o desenvolvimento dos alunos.

Através da pesquisa o professor poderá ampliar seus conhecimentos e conseguir fundamentar suas ações, utilizando os referenciais trabalhados em seu processo de formação inicial e continuada. Pois o mesmo deve tentar produzir conhecimento a partir de sua prática educativa, fugindo dos modelos tradicionais, acadêmicos e técnicos. (GHEDIN, 2018)

O Regulamento de Estágio ainda enfatiza outros autores que estudam “concepções sobre a formação do professor reflexivo e pesquisador como: Gauthier (1998 e 2001); Nóvoa (2001), Schön (1997), Zeichner (1992) e Pimenta (1992), os quais tratam da formação do professor reflexivo e pesquisador”. (p.167)

Buscando evidenciar essas concepções é importante ressaltá-las. Em uma entrevista Nóvoa (2001) nos traz a definição de que o professor pesquisador além de pesquisar, reflete a sua prática. Entrando em um paradigma de professor reflexivo, o autor ainda enfatiza que é possível encontrar diversos textos que refletem sobre as diferenças desses conceitos, mas no fundo todos fazem parte do mesmo movimento de preocupação com um professor que é um indagador e que assume a realidade escolar em que está inserido como um objeto de pesquisa, reflexão e análise.

De acordo com Zeichner (2008)

[...] um dos resultados de nossas pesquisas foi que muitos dos nossos estudantes, apesar de tecnicamente competentes em sala de aula, eram demasiadamente preocupados com passar o conteúdo de uma maneira mais tranquila e organizada. Eles não pensavam muito sobre o porquê de fazerem aquilo que faziam, se aquilo que ensinavam representava um universo muito mais amplo de possibilidades e como os contextos em que ensinavam facilitavam ou não certos tipos de práticas. (p.537)

Como vemos, a falta da reflexão e o exercício da pesquisa faz com que muitos estudantes da academia, que ingressam nas escolas, estejam mais preocupados em passar o conteúdo, sem pensar se aquilo que ensinaram iria trazer algo de significativo para os alunos. Portanto, o professor deve estar sempre buscando pesquisar e se aperfeiçoar, além de procurar compreender e

ser capaz de refletir sobre suas próprias experiências em relação ao seu ensino dentro da sala de aula.

O processo de reflexão do professor sobre a prática na sala de aula pode desenvolver uma habilidade prática de ensino desenvolvida em uma série de passos que o professor poderá seguir no seu dia-a-dia. Nessa direção, Schon (1997) destaca que, deve-se ser observado primeiramente um

[...] momento de surpresa, pois, segundo ele um professor reflexivo permite-se ser surpreendido pelo que o aluno faz. Num segundo momento, reflete sobre esse facto, ou seja, pensa sobre aquilo que o aluno disse ou fez e, simultaneamente, procura compreender a razão por que foi surpreendido. Depois, num terceiro momento, reformula o problema suscitado pela situação; talvez o aluno não seja de aprendizagem lenta, mas, pelo contrário, seja exímio no cumprimento das instruções. Num quarto momento, efetua uma experiência para testar a sua nova hipótese; por exemplo, coloca uma nova questão ou estabelece uma nova tarefa para testar a hipótese que formulou sobre o modo de pensar do aluno. (p. 03)

Logo, através de todas essas questões, se o docente conseguir compreender esse processo será mais fácil desenvolver em seus alunos o interesse em analisar e questionar as mais diversas situações que eles possam enfrentar no decorrer de sua vida, seja na escola, na faculdade ou em outras áreas.

A Resolução CNE/CP nº 1/2006 ressalta que, para um licenciado em Pedagogia, é fundamental que se tenha o conhecimento da escola como uma organização complexa, que tem a função de promover a educação para e na cidadania. Além disso, é importante desenvolver a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações e de interesse da área educacional; como também a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

De acordo com o regulamento de Estágio (2017), o Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia possui uma carga horária total de 330 (trezentas e trinta horas). Na qual busca articular e construir saberes, a partir da prática docente, da participação na gestão de processos educativos e da atividade de pesquisa, em escolas da rede pública e particular de ensino,

preferencialmente da educação infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Ainda de acordo com este documento, as disciplinas de Estágio Supervisionado estão assim estruturadas: Estágio I, realizado no 6º período, com carga horária total de 90 horas, distribuídas em 30 horas teóricas e 60 horas práticas. A ementa da Disciplina apresenta como conteúdos de ensino:

A docência e a gestão escolar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A observação e o diagnóstico da realidade educacional. A concepção teórica do professor reflexivo-pesquisador. A construção do Projeto de Pesquisa na e sobre a prática pedagógica” (p.176).

Já o estágio II desenvolvido no 7º período, apresenta carga horária total de 120 horas, distribuídas em 30 horas teóricas e 90 horas práticas. Em sua ementa estão elencados conhecimentos voltados para:

“O planejamento da prática pedagógica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental a partir das teorias do desenvolvimento humano e da sociologia da infância. A prática docente e os processos de gestão na escola de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino fundamental. Pesquisa de campo” (p. 177).

O Estágio III, realizado no 8º período, tem carga horária total de 120 horas, distribuídas em 30 horas teóricas e 90 horas práticas. Propõe como conteúdos de ensino:

“As teorias da gestão educacional e escolar aplicadas às diferentes modalidades e níveis de educação; articulação entre a ação educativa e a gestão escolar; Políticas e gestão da inclusão; projeto de intervenção em educação, subsidiado pela reflexão coletiva e pela pesquisa” (p. 177).

Durante o período da disciplina de Estágio eram realizadas aulas teóricas nas quais as professoras passavam os referenciais teóricos para nos auxiliar a fundamentar e refletir sobre as ações em sala de aula. Além de nos dar todo o suporte durante a nossa permanência nas escolas.

As professoras sempre estavam à disposição se caso ocorresse alguma situação que elas precisassem interferir. As formas de avaliação eram diferenciadas. Ocorriam por meio da realização do plano de ação que tínhamos que desenvolver individualmente, em dupla ou em grupo conforme fosse acertado no início da disciplina.

Outra forma de avaliação era realizada por meio do caderno de campo, que tínhamos que levar para o estágio e fazer os registros que achássemos necessários da vivência, além de ter que referenciá-lo para futuramente ajudar na terceira forma de avaliação, que era o Relatório de Estágio.

Sobre o Relatório de Estágio, os tópicos principais que precisam estar presentes no corpo do texto eram: os referenciais teóricos, as vivências que foram registradas principalmente no caderno de campo, e documentos anexos como: a carta de apresentação, fichas de frequência e fichas de acompanhamento. O roteiro para a escrita do relatório era disponibilizado pelas professoras orientadoras do Estágio. Ao final do período, todo esse material seria avaliado para atribuição da nota final do discente.

CAPÍTULO 2 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

2.1 Vivências no Estágio Supervisionado: desafios e possibilidades

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir das inquietações sobre a minhas vivências no Estágio Supervisionado da Escola Normal Superior (ENS) no curso de pedagogia, a qual buscou compreender a importância do Estágio Supervisionado na formação dos acadêmicos de pedagogia. Para isso, foram utilizados como instrumentos de coleta de dados os meus registros de caderno de campo, como também a aplicação dos questionários para os acadêmicos a fim de trazer suas percepções em relação ao estágio do Curso de Pedagogia.

Sobre o questionário aplicado aos discentes, iniciamos indagando se o Estágio Supervisionado foi importante para a sua formação docente. Obtivemos as seguintes respostas:

O estágio é importante, pois nos possibilita ter um contato mais próximo com a realidade que iremos trabalhar, adquirindo experiência e conhecimentos. (SUJEITO 1)

O estágio supervisionado possibilitou para a minha formação uma aproximação com a realidade da escola, pude vivenciar situações reais do dia a dia com os alunos, a interação com os funcionários, professores, pedagogos, a observação da família dos alunos. Assim, pude compreender que a prática e teoria são indissociáveis. (SUJEITO 2)

É de suma importância para a formação docente, pois através dele tivemos experiências que nos permitiram refletir e problematizar a realidade do âmbito escolar, nos proporcionando uma oportunidade de aprendizado através da pesquisa, da construção do conhecimento a partir da prática docente e da participação nos processos educativos na escola pública confrontando a teoria e prática. (SUJEITO 3)

Foi importante para a compreensão do universo docente na perspectiva não mais de aluno, mas de um futuro professor que olha as atividades e ocorrências da sala de aula por outro ângulo. (SUJEITO 4)

Para conhecer a prática da sala de aula, tendo em vista que a teoria não nos proporciona tal feito. (SUJEITO 5)

Como vemos, todos os sujeitos apontam que o estágio foi importante para sua formação, principalmente por possibilitar o conhecimento e interação com a realidade escolar. De acordo com Almeida e Pimenta (2014) é durante o curso da graduação que começam a se constituir os saberes, habilidades e posturas

que formam o profissional, mas é, sobretudo no estágio que esses conhecimentos são transformados pelo aluno estagiário, através de suas experiências pessoais que são colocadas em contato direto com o campo de trabalho, e ao longo da vida profissional vão sendo reconstruídos no exercício da profissão.

Destacamos que o sujeito 3 faz uma afirmação importante quando diz que o estágio proporciona uma oportunidade de aprendizado através da pesquisa. Pimenta e Lima (2006) enfatizam que a pesquisa no estágio, como método de formação dos estagiários futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam. Mas também trazem a possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam.

É importante para que o Estágio Supervisionado tenha êxito e se efetive fortalecendo a articulação entre a teoria e prática. Perguntamos aos acadêmicos se durante o período de estágio foi possível vivenciar essa relação. Percebemos que os sujeitos 1, 2, 3 e 5 conseguem explicitar essa relação a partir dos seguintes registros:

Sim, muito se escuta falar que teoria é uma coisa e prática é outra, porém ambos estão interligados, um depende do outro. E durante o estágio isso ficou bem claro, pois em alguns momentos tivemos que recorrer aos teóricos que já havíamos estudado para resolver uma situação de sala de aula. (SUJEITO 1)

[...] muitos pensam que a teoria e prática são coisas diferentes, quando vamos para as escolas percebemos que elas andam juntas, e que é através da teoria que iremos construir a nossa prática pedagógica. (SUJEITO 2)

Sim. Vivenciei alguns cenários no quais tive que buscar apoio das teorias e observei escolas que as levavam em consideração para o ensino/aprendizagem, porém diante da realidade no âmbito escolar algumas ocasiões a teoria não condiziam e quando estava sendo aplicada não era de uma maneira efetiva. (SUJEITO 3)

Sim, vamos para sala de aula com uma percepção e nos deparamos com a outra, mas com a teoria podemos buscar soluções viáveis. (SUJEITO 5)

Através dessas falas é possível perceber que os sujeitos acreditam que a teoria é muito importante para tentar buscar soluções que são enfrentadas no dia-a-dia nas escolas, e além de ser essencial que ela ande junto com a prática para conseguirem realizar um bom desempenho nas salas de aula.

Nesse sentido, o estágio pode ser descrito como uma “[...] atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis. Ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá”. (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 45).

Ainda sobre a questão da articulação teoria e prática, o sujeito 4 considera que

Em alguns momentos sim, outros não. O operacional foi mais vivenciado. Porque vi um pouco da aplicabilidade do professor, mas não vi o processo de como se constrói. O planejamento, a produção do material. Relacionado as crianças foi possível perceber e associar alguns estudos da universidade, alguns comportamentos e ações de crianças.

Nessa fala o sujeito nos traz uma reflexão em relação ao tempo disponibilizado para realização do estágio nas escolas. Durante as minhas observações no estágio foi possível vivenciar esse pouco tempo.¹ Em muitos casos não conseguíamos participar das reuniões, nem planejamentos com os professores, tornando-se um pouco sucinta a nossa participação nas escolas. Pois na carga horária semanal do estágio só tínhamos um dia da semana para ir até a escola. Assim, na maioria das vezes, só conseguíamos acompanhar o que ocorria na rotina da escola naquele determinado dia. Sobre isso Pimenta e Lima (2012) enfatizam que,

Às vezes, a distribuição da carga horária e das disciplinas no currículo dos cursos de licenciatura obriga o aluno a cursar outras disciplinas, além do estágio, no mesmo período letivo. Isso faz com que a ida à escola ocorra em dias alternados, fragmentando as atividades e as percepções que vinham construindo. (p. 105)

¹ A partir de 2019, o Curso de Licenciatura em Pedagogia já implementou uma nova grade curricular, alinhando alguns pontos destacados no decorrer do trabalho.

Pensando na complexidade do estágio, perguntamos aos sujeitos quais foram os desafios que eles enfrentaram durante a realização do estágio supervisionado. Os sujeitos 1,2 e 4 relataram que:

Um dos maiores desafios foi desfazer o preconceito de que o estagiário é inimigo do professor, ou está ali somente para palpar e colocar defeito. Por conta disso, o maior desafio foi ter abertura para desenvolver um trabalho em conjunto com os professores. (SUJEITO 1)

Nos anos iniciais meu maior entrave foi a relação com a professora regente da sala, eu não tinha autonomia e não me sentia livre nem para perguntar algo dela. Isso foi complicado para criar algo para a aplicação do estágio e também me senti retraído com dúvidas se estava contribuindo. O sentimento era de que a professora pensava que eu estava apenas para vigiar o trabalho dela. (SUJEITO 4)

Um dos principais desafios foi a localização das escolas, elas eram de difícil acesso pelo menos na minha opinião. Outro ponto, foi perceber que em algumas escolas os professores, pedagogos e gestores acreditam que estamos na escola somente para observar as irregularidades, eles geralmente não são espontâneos, e com isso não tivemos acesso por exemplo ao PPP. (SUJEITO 2)

Em momentos que estivemos no estágio observamos que alguns professores não se sentiam muito à vontade com a nossa presença em sua sala de aula. Um dos principais questionamentos que eles faziam era o que iríamos observar, se era o seu jeito, sua fala ou seu método utilizado na sala de aula. Isso nos causava um pouco de constrangimento, principalmente por não ser tão experiente com essas situações.

Destacamos que o sujeito 2 também faz uma observação importante sobre a questão da localização das escolas. Algumas escolas que participamos na realização do estágio, eram um pouco distantes das ruas principais e das paradas de ônibus, tornando-se perigoso a locomoção até o local. Em alguns casos as ruas eram desertas, apenas poucos carros passavam e a maioria dos estagiários iam andando até a escola, tornando-se realmente perigoso.

O sujeito 3 relatou que:

Em um dos estágios, a professora titular me orientou a acompanhar um aluno com dificuldades na aprendizagem que não conseguia acompanhar a maioria da turma que já estava alfabetizada. Foi desafiador, levando em conta que não tinha experiência com o processo de alfabetização e a disciplina Metodologia da Alfabetização era no período posterior. Muitas vezes fiquei em uma situação na qual

não sabia como prosseguir, não era algo simples, pois o educando estava muito desmotivado pela repetição constante do alfabeto e das sílabas, pois foi assim que fui orientada a trabalhar com ele. Em outros momentos, o aluno não queria fazer nada e também não o forçava a fazer. O aluno era muito sensível também, chorava quando não conseguia fazer as atividades ou quando recebia alguma crítica dos colegas e da professora. Essa foi uma situação bastante desafiadora para mim. (SUJEITO 3)

A partir dessa narrativa, observamos uma das dificuldades mais comuns durante a realização dos estágios, foram a falta de experiência, que tornava esse momento desafiador, já que para muitos era o primeiro contato com a sala de aula e as crianças.

Se deparar com uma situação extrema como essa, tornava-se difícil de lidar e prosseguir sem um preparo adequado. Sobre essa questão, no Regulamento de Estágio (2017, p.166) é enfatizado que “esse momento de formação do professor é uma etapa de construção e reconstrução de saberes, é período de exercício e experimentação”. Ou seja, é no estágio que o acadêmico vai começar a construir e se preparar para as situações que ele irá enfrentar no futuro profissional.

O sujeito 5 vem relatando que um dos principais desafios foi “ser mero telespectador de docentes que acabam por passar alunos sem dar o devido apoio no ensino do aluno”. Isso é uma situação que ocorre muito nas escolas públicas, a escola é cobrada para alcançar a aprovação nas avaliações externas e alcançar índices. Também vivenciamos situações de encontrar alunos no 5º ano sem saber ler, e conseqüentemente com dificuldades na escrita. Infelizmente essa é uma situação que assusta, mas é a realidade enfrentada dentro das escolas públicas.

No percurso de nossas indagações, também questionamos aos acadêmicos sobre como avaliam o Estágio do curso de pedagogia, e obtivemos as seguintes respostas

Com base na grade curricular do curso no ano que eu entrei, os estágios poderiam ter sido melhor aproveitados se algumas disciplinas estivessem alinhadas com os estágios, por exemplo, disciplina de gestão, no mesmo período que o estágio de gestão. Além disso, acredito que a carga horária poderia ter sido dividida de forma que conseguíssemos vivenciar outras realidades, como EJA, Educação Especial, etc. (SUJEITO 1)

Creio que é um ponto central da grade curricular do curso de pedagogia, pois temos a possibilidade de estar no ambiente no qual vamos exercer a nossa profissão. Além de todo aprendizado que adquirimos, através das observações e reflexões baseadas nos estudos da área que embaçam o estágio, estudos da educação, leis e documentos reguladores. Tem outro ponto que o estágio proporciona, serve como parâmetro para sabermos se realmente é esta profissão que queremos exercer. (SUJEITO 2)

É um momento essencial durante o curso, que proporciona aprendizagens para o crescimento profissional, reflexão sobre a prática e até sobre a escolha de ser professor. O estágio oportuniza o contato com a realidade escolar fazendo o discente vivenciar, observar e analisar o papel de ser professor, entendendo como funciona a dinâmica do ambiente escolar, rotina na sala de aula, prática do que o professor exerce, não estando ali com a postura de criticar, mas sim como pesquisador e participante que busca compreender as ocorrências na escola e se certa forma compreendendo a si próprio como professor. (SUJEITO 3)

Como importante e necessário, mas não suficiente. (SUJEITO 4)

Regular, pois muitos docentes na sala de aula acabam reprimindo o acadêmico, com o argumento que não precisa de ajuda. (SUJEITO 5)

O Sujeito 1 nos traz uma reflexão em relação à grade curricular do curso, que para ele se tivessem sido alinhados algumas disciplinas com o Estágio poderiam ter sido melhor aproveitadas. Levando em conta que algumas disciplinas que poderiam agregar uma a outra, ficavam um pouco distantes, dificultando assim a associação entre elas. Como exemplo, tivemos a disciplina de gestão que poderia ter sido ministrada no mesmo período do Estágio III, em gestão. Destaco ainda a Disciplina de Metodologia da Alfabetização que realizamos no 8º período, na qual se tornou um pouco distante da disciplina Estágio II, que tinha como foco principal o Ensino Fundamental nos Anos Iniciais já que foi realizada do 7º período.

Sobre isso, Pimenta e Lima (2006, p.06) enfatizam que “os currículos de formação têm se constituído em um aglomerado de disciplinas, isoladas entre si, sem qualquer explicitação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem”.

Os Sujeitos 2 e 3 relatam que o estágio é um momento central no curso de Pedagogia pois, possibilita a oportunidade de estar no ambiente no qual será possível exercer a profissão, possibilitando a vivência sobre o que foi trabalhado na teoria e vivenciado na prática. Além de dar a oportunidade ao acadêmico ter certeza da profissão que quer seguir.

Por fim, indagamos aos discentes se eles acreditavam que as experiências no estágio poderiam contribuir para sua atuação profissional. Respondendo ao questionamento registramos as seguintes respostas

Sim, os estágios me possibilitaram grandes vivências e experiências que agora estão contribuindo para a minha prática como professora. (SUJEITO 1)

Com certeza, sei que não aprendi tudo, ou pude observar tudo, mas as reflexões baseadas nos teóricos da educação, nas leis, nos documentos que regem a educação, vai me dar parâmetro para exercer a profissão de professora, tendo a consciência que preciso ser uma professora que busca a cada dia mais conhecimentos. (SUJEITO 2)

Sim. O estágio me forneceu uma oportunidade para refletir sobre minha prática educacional, me proporcionou vivências e desafios dos quais pude adquirir aprendizados e me fez reafirmar a minha escolha em ser educadora. (SUJEITO 3)

Acredito. Mas precisa ser pensado, repensado e trabalhado o currículo das escolas nas salas da universidade de forma prática, criando atividades pautadas no currículo da educação básica. Não de forma aleatória, mas objetiva e intencional. (SUJEITO 4)

Sim, pois nesse processo o acadêmico de depara com a realidade da escola como professor e não como aluno. (SUJEITO 5)

É possível observar que todos os sujeitos afirmaram que a experiência do estágio poderá contribuir para a sua atuação profissional. Mas o sujeito 4 fez suas considerações em relação ao currículo das escolas e da universidade. Para ele esse currículo deveria ser repensado, para poder dar conta de maneira global, mais objetiva, dando um parâmetro para o exercício da sua profissão. Para ele o currículo da universidade deve acompanhar o currículo da educação básica. Sobre isso, entendemos que os estudos e pesquisas na academia nos ajudam a entender e refletir sobre as orientações curriculares prescritas para a educação Básica. Sem essa reflexão pode-se reduzir

[...] a atividade docente apenas a um fazer, que será bem-sucedido quanto mais se aproximar dos modelos que observou. Por isso, gera o conformismo, é conservadora de hábitos, ideias, valores, comportamentos pessoais e sociais legitimados pela cultura institucional dominante". (PIMENTA E LIMA, 2005/2006)".

A partir das reflexões, percebemos que o estágio é importante para a formação dos futuros professores, já que serve para proporcionar um parâmetro entre a teoria e a prática, possibilitando a aproximação com a realidade da escola que iremos encontrar futuramente. Sendo ressaltados pelos próprios sujeitos durante o questionário, na qual trazem falas sobre a questão da pesquisa e reconhecem a sua importância para formação do profissional crítico e reflexivo. Apesar disso, também identificamos alguns desafios e possibilidades, que foram vivenciados no percurso do estágio, apontados através das falas dos sujeitos envolvidos, pela leitura dos documentos norteadores do curso de pedagogia, e também pelas minhas vivências no decorrer dessa caminhada. Todos esses dados foram importantes e serviram como base para a composição da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa se propôs a compreender a importância do estágio supervisionado na formação dos acadêmicos de pedagogia. Para isso, se fez necessário trazer as bases legais que fundamentam o estágio, e as contribuições que o estágio pode trazer para formação dos acadêmicos de pedagogia, apontando os desafios e possibilidades vivenciados por esses acadêmicos.

Considero que os objetivos da pesquisa foram alcançados através dos estudos realizados, pois foi possível mostrar a importância que o estágio supervisionado tem na formação docente. Com ênfase nas falas dos sujeitos, e apoiados nas reflexões feitas através dos documentos norteadores que fundamentam o estágio.

Após os estudos realizados, entendemos que os acadêmicos do curso de pedagogia consideram o estágio de suma importância, pois, possibilita o primeiro contato com a realidade que irão enfrentar futuramente quando estiverem exercendo a profissão. Mas, alguns pontos precisam ser repensados para que a disciplina tenha um melhor aproveitamento, tanto para os estagiários, como para os professores.

Os acadêmicos sujeitos dessa pesquisa apresentaram situações que devem ser consideradas no que diz respeito a vivência da práxis durante o Estágio Supervisionado. Todos consideram a importância de a teoria andar lado a lado com a prática, para que seja possível refletir e buscar soluções que surgirão no seu dia-a-dia.

Outro ponto central na pesquisa foram os desafios enfrentados pelos acadêmicos durante a realização do Estágio. Conforme foi elencado pelos sujeitos no decorrer da pesquisa, o principal desafio que eles enfrentaram foi a relação com os professores das escolas, pois, muitas das vezes pensavam que os estagiários estavam ali apenas para vigiar e apontar o dedo para os seus erros. Isso tornava o convívio um pouco desafiador já que os profissionais das escolas não eram espontâneos, e como os estagiários não estavam naquele ambiente todos os dias, dificultava a observação da realidade.

Durante a presente reflexão foi possível compreender as mais diferentes vivências e desafios enfrentados pelos discentes durante a realização do Estágio Supervisionado. Buscando sempre as melhores experiências para que seja válido o processo na formação do docente, contribuindo para o primeiro contato com a escola e capacitando o aluno a lidar diretamente com os problemas que terá que vivenciar quando for professor e responsável por uma sala de aula, lidando de frente com os alunos.

Consideramos também que a pesquisa contribui reforçar a questão do professor pesquisador, na qual o estágio traz a oportunidade de o acadêmico buscar um olhar investigativo e uma reflexão em relação às suas vivências no decorrer desse período. E pode ser visto como uma estratégia para uma melhor formação do estagiário.

Assim, entendemos que está pesquisa tem seus limites, pois, os sujeitos envolvidos e os locais, não são iguais e estarão sempre em constantes mudanças no decorrer do tempo. Por isso, as análises não devem seguir um parâmetro, já que as realidades são diferentes e os contextos são outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria I; PIMENTA, Selma G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP, no. 1 de 15 de maio de 2006. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Brasília, DF, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2021.

D'ÁVILA, Cristina Maria; Abreu. Roberta Melo de A. **O estágio curricular supervisionado na formação de professores e pedagogos: entre a realidade e o dever**. – 1. Ed. – Curitiba, PR: CRV, 2014.

GARCIA, Maria, M., HYPOLITO, Álvaro, M., VIEIRA, Jarbas, S. **As identidades docentes como fabricação da docência**. Educação e Pesquisa, São Paulo, vol. 31, nº 1, p. 45-56, 2005.

GAUTHIER, Clermont. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1998.

GHEDIN, Evandro Luiz. **Formação de professores e construção da identidade profissional docente**. IV COLBEDUCA e II CIEE - Braga e Paredes de Coura, Portugal. 24 e 25 de janeiro de 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**– 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

_____. **Fundamentos de metodologia científica** – 7. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

NÓVOA, Antônio. **O professor pesquisador e reflexivo**. Entrevista concedida em 13 de setembro de 2001. Disponível em: https://ledum.ufc.br/arquivos/didatica/3/Professor_Pesquisador_Reflexivo.pdf. Acessado em 28/05/2021.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis** -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2006.

_____, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência; revisão técnica José Cerchi Fusari**, - 7. Ed – São Paulo: Cortez, 2012. – (Coleção docência em formação. – Série saberes pedagógicos).

_____, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, Antônio (Coord.). **Os Professores e a sua Formação**. 3ª ed. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1997.

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPAR, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018.

UEA, Universidade do Estado do Amazonas. **Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia**. Manaus, 2007.

ZEICHNER, Kenneth M. **Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente**. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 103, p. 535-554, maio/ago. 2008. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acessado em 30/05/2021